



ELEIÇÕES

O triunfo de Tebet na terceira via

Cúpulas de PSDB, MDB e Cidadania decidem que a senadora é o nome mais viável para a chapa. Falta o aval das executivas nacionais

» VINICIUS DORIA

A senadora Simone Tebet (MDB-MS) foi considerada o nome mais viável para liderar a chapa do autodenominado centro democrático — agora já tratado como terceira via —, de acordo com uma pesquisa encomendada pelos partidos que compõem a aliança: MDB, PSDB e Cidadania. Representantes das três legendas passaram a tarde de ontem reunidos na sede do Diretório Nacional do Cidadania, em Brasília, para discutir o futuro da aliança, com base na apresentação feita pelo professor Paulo Guimarães, do Instituto Guimarães Pesquisa e Planejamento. Ao fim do encontro, os presidentes das siglas deram declarações protocolares sobre a necessidade de união, mas não divulgaram os dados do levantamento. Também evitaram cravar, para a imprensa, que Tebet é a escolhida.

Roberto Freire, presidente do Cidadania e anfitrião do encontro, declarou apenas que, na reunião, “saiu o indicativo de um candidato” e que cabe “a cada partido aprovar efetivamente esse nome ou não”. “O que eu posso dizer é que nós vamos ter uma candidatura única da chamada terceira via”, limitou-se a comentar.

Segundo apuração do **Correio**, a pesquisa qualitativa apontou que o pré-candidato do PSDB, João Doria, tem baixo potencial de crescimento de intenção de votos porque esbarra na elevada taxa de rejeição. Tebet, ao contrário, teria mais possibilidade de escalar nas pesquisas por incorporar o perfil buscado pelo chamado eleitor nem-nem, que não é simpático ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, nem ao presidente Jair Bolsonaro (PL), que busca a reeleição.

A preocupação em não vazar números ou conclusões da pesquisa motivou um curioso pedido dos presidentes das legendas, no início do encontro. Todos os presentes foram orientados a não fazer anotações.

O consenso em torno do nome de Tebet já estava consolidado antes mesmo da apresentação da pesquisa, mas outro dado do levantamento deu aos dirigentes a dimensão do problema. De

Roque de Sá/Agência Senado



Pesquisa encomendada pelos três partidos mostra que a senadora Simone Tebet teria maior potencial de crescimento nas intenções de voto

Pablo Jacob / Divulgação



Doria ameaça com judicialização se for excluído da corrida eleitoral

acordo com uma fonte, a principal conclusão do documento foi de que, separados, PSDB e MDB não teriam “nenhuma chance nesta eleição”. “Ou vamos unidos, ou não haverá futuro (para uma alternativa à polarização Lula-Bolsonaro).” O que animou as cúpulas das siglas foi a projeção de que uma chapa unificada de centro, capitaneada por uma candidata com o perfil de Tebet, tem potencial para chegar ao terceiro lugar nas pesquisas com relativa rapidez.

Outro dado considerado

relevante foi a indicação de que, nesta eleição, a margem de queda das taxas de rejeição é muito limitada e vale para todos os pré-candidatos. Como Doria e Tebet têm números de intenção de votos semelhantes (entre 1% e 3% na média das últimas pesquisas), o cenário de dificuldade para reverter reprovações foi encarado como um ponto decisivo para a opção por Tebet, aliado ao fato de ela ser desconhecida de mais de 60% do eleitorado. “Há muito espaço de crescimento”, comentou outra

fonte ouvida pela reportagem.

“Movimento de diálogo”

Os três partidos voltarão a se encontrar na próxima terça-feira para definir o destino da terceira via. Até lá, o presidente do PSDB, Bruno Araújo, terá a missão de oferecer a Doria alternativas de composição. Não seria uma “saída honrosa”, mas um convite para que ele se integre à terceira via em outras funções, e não apenas como nome para ocupar a já ofertada vaga de vice. Representantes da cúpula tucana estão articulando, para os próximos dias, um encontro com o ex-governador, em São Paulo, para apresentar essas alternativas.

“Nós estamos reunidos para tentar saber quem melhor responde a esses 50% que não estão satisfeitos e veem como negativo para o Brasil essa polarização (entre Lula e Bolsonaro)”, disse Roberto Freire. Perguntado sobre como ficará a terceira via se o PSDB não apresentar uma solução para a divisão interna, o dirigente foi enfático: “Aí, acabou, mas não tenho preocupação com isso”. Segundo ele, o interesse maior de

oferecer uma alternativa viável para o país prevalecerá sobre posições individuais ou isoladas.

Em São Paulo, Doria passou o dia reunido com seus principais assessores de campanha e não comentou as notícias que saíram a respeito da reunião. Em uma rede social, porém, o pré-candidato tucano postou a seguinte mensagem: “O momento é de diálogo. O projeto de construção política deve priorizar o Brasil e o povo brasileiro”.

No comitê de campanha do ex-governador paulista, o clima é de expectativa e apreensão desde que a Comissão Executiva do PSDB decidiu, antontem, insistir para que Doria desista da candidatura. A interlocutores, ele reclamou de não ter sido convidado para a reunião da Executiva e mantém o discurso de seguir adiante com a pré-candidatura, respaldado pela vitória nas prévias, no fim do ano passado. Mas a carta que enviou a Bruno Araújo, confrontando o movimento interno para tirá-lo da disputa, foi considerada “um erro” pelos tucanos mais influentes e ajudou a ampliar a oposição à sua candidatura.

EUA confiantes na democracia

» ROSANA HESSEL

Em meio à tensão entre os Poderes, devido aos ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao Supremo Tribunal Federal (STF) e às urnas eletrônicas, autoridades diplomáticas dos Estados Unidos reforçaram a confiança na democracia brasileira.

“Eu, o presidente Joe Biden e todo o governo dos Estados Unidos acreditam na força da estabilidade da democracia brasileira. O sistema tem dado longos exemplos de resiliência, e acreditamos que ele produzirá um vencedor, de maneira livre e justa, como ocorreu nas eleições anteriores”, afirmou o secretário-adjunto de Comércio americano, Don Graves, ontem, na primeira visita oficial ao Brasil.

Segundo ele, as relações comerciais e os negócios entre os países continuarão “tão firmes quanto antes”. “Acreditamos na democracia brasileira. Acreditamos que as eleições serão livres e justas”, reforçou.

Graves disse ter percebido que a principal preocupação de empresários dos dois países está focada na resiliência das cadeias de suprimentos diante das pressões inflacionárias e em como tornar mais fácil investir nas duas nações. “Esse é o foco da minha visita: como criar oportunidades para gerar empregos no Brasil, melhorar a qualidade e a remuneração e dar apoio aos investidores brasileiros nos Estados Unidos”, afirmou.

Ele ainda defendeu um trabalho conjunto “para diminuir as barreiras entre os dois países e ampliar os laços comerciais e de negócios”. Também reforçou a importância de parcerias no desenvolvimento de políticas para o combate às mudanças climáticas, uma prioridade de Biden, e destacou as conversas para um esforço bilateral voltado a assegurar a segurança alimentar. **(Leia mais sobre a relação Brasil e Estados Unidos na página 9)**

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Pré-candidata ao governo de Pernambuco, Araes ganhou apoio do PSD

Chapa PT-PSB enfrenta problemas

» VICTOR CORREIA

A chapa PT-PSB enfrenta dificuldades para consolidar seus palanques estaduais. Em Pernambuco, a aliança sofreu um baque com a perda de respaldo do PSD, que desembarcou da coligação Frente Popular e declarou apoio à pré-candidata ao governo estadual e deputada federal Marília Araes (Solidariedade).

Composta agora por 12 partidos, a coligação tem como pré-candidato o deputado Danilo Cabral (PSB). PP e Avante, que também compõem a frente, já sinalizaram que vão fazer o mesmo movimento.

Marília Araes lidera as pesquisas locais com 28,8% das intenções de voto, segundo levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, divulgado na segunda-feira. Em seguida, aparece a ex-prefeita de Caruaru Raquel Lyra (PSDB), com 16%. Danilo Cabral, por sua vez, ficou em

quinto lugar, com 7,1%.

O baixo desempenho de Cabral nos levantamentos é um dos motivos da debandada. No caso do PSD, porém, o que pesou para a saída da Frente foi a escolha da deputada estadual Teresa Leitão (PT) para concorrer ao Senado. A legenda defende a pré-candidatura do deputado federal André de Paula (PSD), que, inclusive, foi lançada na segunda-feira em evento com a presença de Marília Araes.

A perda do apoio do PSD pode ter impacto na campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em Pernambuco. O PSB — que compõe a chapa do petista com o ex-governador paulista Geraldo Alckmin como vice — já estabeleceu a estratégia de colar a imagem de Cabral à de Lula.

A troca favorece Marília Araes, que também usa a imagem do petista em sua campanha, com aval do ex-presidente. Lula já declarou oficialmente seu apoio a Danilo Cabral, afirmando

que ele é “seu candidato”, mas disse não ver problema em ser citado em outras campanhas.

Outros estados

Um parlamentar do PSB ouvido pelo **Correio** avaliou que a troca de apoio não tem nenhum efeito sobre o palanque de Lula, justamente por Marília Araes também apoiar o ex-presidente.

Ela deixou o PT em março para se filiar ao Solidariedade e concorrer ao governo do estado. Apesar de Araes manifestar constantemente seu apoio ao ex-presidente, uma ala de sua antiga legenda ainda se ressentida da saída. Em uma reunião do PT no Recife, no último domingo, o senador Humberto Costa criticou a pré-candidata, afirmando que “na hora em que Lula precisava construir essa aliança com o PSB, um aliado estratégico e importante vira as coisas, fecha a porta e busca outro caminho”. “Quem age

assim não é lulista”, arrematou.

Não é apenas em Pernambuco que a chapa PT-PSB enfrenta problemas. Em Minas Gerais, a aliança não conseguiu costurar o apoio do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD).

O acordo foi travado por conta da candidatura ao Senado: o PT quer lançar o deputado Reginaldo Lopes, enquanto o PSD insiste em seu presidente no estado, o senador Alexandre Silveira. Embora nenhum dos lados tenha cedido ainda, Lopes admitiu, na terça-feira, ao **Estado**, que pode desistir do Senado para selar a aliança.

Já no Rio de Janeiro, o embaixador é travado entre PT e PSB. Os aliados discutem quem deve ser o nome para o Senado: o deputado estadual André Ceciliano (PT) ou o deputado federal Alessandro Molon (PSB). A expectativa é que o PT aceite Molon. Para o governo estadual, as duas legendas concordaram em respaldar o deputado Marcelo Freixo (PSB).